DIRETORA:
DALVA ABREU
GERENTE:
MAURÍ MARTINS

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
RUTE TEIXEIRA
ORLANDO LUIZ FRANZONI
JOSÉ FARIA

Orgão mensal do Grupo Escolar Lauro Müller»

ANO V | Florianópolis — Junho — 1946 | Ns. 29 e 30

"UM CATARINENSE QUE ILUSTRA O NOME DA TERRA BARRIGA-VERDE"

A "Criança Brasileira" já teve a oportunidade de fazer reviver o nome de grandes brasileiros.

Hoje, com imenso orgulho, dedicamos esta página ao professor Barreiros Filho, nosso patrício e orgulho de nossa terra.

Esse catarinense de grande talento e bondade, nasceu no município de Tubarão em 1891.

Aos 13 anos de idade, seus pais o internaram no Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Terminando seus estudos nesta cidade, dirigiu-se ao Rio de Janeiro a fim de freqüentar o Colégio Latino-Americano. Veio, depois, a Florianópolis, onde se bacharelou no Ginásio Catarinense.

Mais tarde, em 1912, voltou ao Rio de Janeiro e ingressou no Mackenzie Collège a fim de cursar engenharia.

Infelizmente, o grande catarinense não pôde concluir o curso iniciado, em virtude de uma grave doença, sendo assim obrigado a regressar à sua terra natal. Estava aqui há poucos meses, quando fêz um concurso para lente de português e literatura no Instituto de Educação. Obtendo o primeiro lugar no concurso, passou, desde então, a exercer a missão de mestre.

Mais tarde, passou a dirigir o estabelecimento em que lecionava.

Em 1930, ocupou o mesmo cargo de diretor no Departamento de Educação.

Grande orador, cinco anos depois, foi eleito deputado federal. Ocupou, assim, o grande catarinense, posições de grande destaque dentro do Estado.

Muito dedicado à literatura, e à língua pátria, produziu trabalhos em prosa e verso.

Destaca-se, entre as suas poesias, o belo soneto que transcrevemos:

A MÃO

Do ser humano é serva prestadia,
Pronta, constante, e pontual — a mão
Rainha no trabalho, desafia,
Desafia qualquer comparação.

Barreiros Filho

Em sua presta lida, noite ou dia
Solícita, obedece à discrição,
E nenhures de fato se acharia
Escrava mais fiel à obrigação.

Bendita, a mão! A mão do lavrador,
A mão do padre, que consagra o amor,
A mão paterna que abençoa e guia...

E mais bendita, pelo tempo em fora,
Seja a que um fogo artístico devora,
A mão que escreve e o espírito alumia!

Atualmente, o grande mestre da língua é conhecido pelo seu talento, no país inteiro.

É notável pela sua distinção e modéstia. Jamais usou sua brilhante inteligência para humilhar alguem ou para se invaidecer.

Foi, e é, um grande mestre e amigo da mocidade florianopolitana.

Em Santa Catarina, principalmente, o professor Francisco Barreiros Filho é grandemente admirado por tôda a juventude barriga-verde.

Devemos orgulhar-nos de ter, entre os nossos grandes catarinenses, a figura brilhante do nosso estimado professor Francisco Barreiros Filho.

Nancyr Rotta, 2.º ano C.C.

Despedida!

Palavras que proferiu a dedicada educadora, D. Maria Luiza M. Gama, ao se despedir das professôras e alunos dêste educandário.

Sra. Diretora, colegas e alunos.

Valho-me hoje do microfone dêste poderoso alto-falante que, generosamente, vos foi doado pelo Dr. Elpídio Barbosa, ilustre diretor do Departamento de Educação, para, em ligeiras palavras, dar-vos o meu adeus.

Deixo o magistério não sem muitas saudades pois, bem feliz fui durante 28 anos, nos quais, com meu pálido esfôrço, labutei para alfabetizar crianças do meu amado Brasil!

Deixo-vos com làgrimas de emoção!.

Ficais, porém, sob a égide de D. Maria da Glória Mattos e de abnegadas professôras.

Quem é D. Glória? Vós bem que o sabeis.

—É diretora, amiga, e sobretudo, o exemplo frisante da mulher abnegada, calma, justa e patriota.

Jamais seus lábios proferiram incoerências e injustiças! Suas expressões de verdadeira educadora devem ser vosso lema, vosso guia!

E às vossas professôras, essas heróicas e esforçadas mães, que por vós tudo sofrem e silenciam, dai-lhes o respeito que lhes é devido.

Adeus pois, cara diretora, leais colegas e queridos alunos.

Adeus, meu grupo «Lauro Müller»

Adeus!

A Coroa Real

Ontem, à hora do recreio, eu e diversas colegas nos reunimos para conversar, quando apareceu Zeneide, dizendo:

—Tenho uma novidade para contar a vocês; garanto que vão gostar.

—Então conte logo, disse eu.

—Fui ao cinema e tive a oportuindade de ver um jornal brasileiro muito instrutivo.

Filmaram uma linda casa situada num grande bosque.

Era a residência de D. Pedro II que, atualmente, se acha convertida num museu. Em visita ao museu, achavam-se diversos membros da família de D. Pedro que, no momento, rezavam perto do seu túmulo.

Sôbre o túmulo, em tamanho natural, estão as estátuas de D. Pedro e de sua esposa, D. Tereza Cristina.

Num dos compartimentos da casa está o manto real; êle é lindo, todo de veludo, bordado a ouro. Era usado por D. Pedro nos dias de grande gala.

Depois, apareceu o trono. Noutro local estavam as jóias preciosas, que são de grande valor.

Conclui na segunda página

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A Coroa Real

Conclusão da primeira página

Por último, vi a côroa real que está guardada num cofre inviolável.

Fiquei extasiada ao ver aquela maravilha. É tôda de ouro e tem 640 brilhantes.

Devemo-nos orgulhar de possuirmos estas riquezas, não pelo valor monetário, mas, porque pertenceram a D. Pedro II. Êle foi nosso amigo, trabalhou muito pela paz e engrandecimento de nossa pátria. Estas reliquías passarão de geração em geração como uma homenagem a D. Pedro. O seu nome ficará para sempre no coração dos brasileiros e ligado à história do nosso querido Brasil.

Zélia Silveira, 1º. ano Z. C.C.

"Trabalhemos pelo engrandecimento da pátria, cultivando o seu solo."

Tenho uma amiga, a Zenaide, que mora no sítio. Ela estuda aqui em nosso Grupo.

Há poucos dias, encontrei-me com ela e disse-lhe:

— Olá, Zenaide, onde estiveste que há uma semana não foste às aulas?

— Fui visitar meus pais, respondeu-me ela. E continuou:

— Ah!, Iolanda, nem podes calcular como é admirável a vida no sítio.

— E o que há de bom por lá? Acho que a vida da cidade é melhor, mais alegre, tem-se mais divertimentos,

— Sim, na cidade há mais divertimentos; mas, no sítio, nas fazendas, há um labutar feliz, um trabalho simples e atrativo, no cultivo dos campos e no contemplar das belezas da natureza.

Meu pai e meus tios têm grandes plantações de cana, mandioca e cereais.

Na minha casa preparam a farinha de milho, de mandioca e o açúcar. Além disso, temos uma grande chácara com lindo cafesal.

— Confesso-te, Zenaide, que estou entusiasmada pela vida do sítio; aliás, tenho grande admiração pelas lavouras.

Acho que a agricultura é a base do progresso de uma nação. Como bons brasileiros, devíamos procurar aprender a cultivar nossa terra. E isto é fácil; em nosso Estado já temos duas escolas agrícolas, uma em Canoinhas e outra em Lajes.

— Sim, Iolanda, eu também penso como tu. Cultivando a terra, engrandeceremos a nossa pátria.

Havendo grandes colheitas, também haverá a baixa no preço dos gêneros e as populações desnutridas pelo sacrifício da guerra, tornar-se-ão sadias e fortes para o trabalho.

É como dizem: "Quem semeia colhe."

Devemos semear e plantar para o maior progresso da nossa querida pátria — o Brasil.

Iolanda Delfino Rosa, 1.º ano C. C. - A.

O contador de história

Era uma tarde primaveril.

Eu passava pelas ruas de uma pequena cidade.

Ao dobrar uma das esquinas, encontrei-me com um sábio professor, bem velhinho.

Trajava uma roupa que não era moderna e com suas mãos trêmulas segurava um bordão.

— Bôa tarde, menina, disse-me êle.

Quer ajudar-me a subir os degraus d'aquela casa?

Há uma grande exposição de tela e esculturas.

— Pois não, desejo também ver, respondi eu.

Aproximamo-nos da porta da casa e, com meu auxílio, o velho sábio pôde subir a escadaria.

Já no grande salão, eu olhava para um dos quadros, enquanto o professor reparava atentamente numa cabeça lindamente esculpida.

Notei que os seus olhos se encheram de admiração e a sua figura tornou-se radiante

Olhei também aquêle mármore e o admirei.

— Esta cabeça que vês, disse-me êle, se parece com um trabalho de Miguel Angelo.

Como eu sabia que o velho professor gostava de contar histórias de homens célebres, perguntei-lhe interessada:

— Quem foi Miguel Angelo?

Êle pensou um pouco e começou;

— Miguel Ângelo nasceu em Toscana na Itália.

Viveu no século XV.

Foi êle admirável artista, escultor, pintor, arquiteto e poeta.

— Tudo isto, perguntei admirada?

— Sim, continuou o professor,

São raras as belezas de pintura e esculturas que se assemelham a dele.

O Vaticano é ornado pelos seus mais notáveis quadros e esculturas.

Principalmente, assim diz a história, a Capela Sixtina; nela está a mais bela tela de Miguel Angelo, representando o juizo final.

Encontra-se também no Vaticano a maravilhosa estátua de Moisés, notável pela sua beleza e perfeição,

— Já é tarde, menina, em outro dia falarei mais; vamos olhar as outras telas.

Ao sair da exposição, agradeci ao instruido professor a história que êle me contara

E, ao voltar para casa, ia com a mente cheia de admiração por aquêle admirável artista que foi Miguel Angelo.

Elda Manso, 2º. ano do Curso Complementar

MAIS UMA PROFESSÔRA QUE SE DESPEDE

D. Mariazinha foi professôra do Grupo durante 23 anos.

Seu nome é Maria Luiza Müller Gama.

D. Mariazinha gostava muito das crianças do nosso Grupo.

Ela brincava nos recreio com os alunos.

Ela nunca faltava; era muito pontual e dedicada.

No dia 7 de Maio, ela veio se despedir dos alunos e das professôras.

Ela fêz a despedida por meio do microfone da nossa estação de Rádio.

Em seguida, ouvimos uma linda música que ficará para sempre gravada em nossos corações.

A esta música chamaremos agora: Valsa da despedida de D. Mariazinha.

Os alunos do Grupo Escolar Lauro Müller» desejam que D. Mariazinha se restabeleça depressa e seja muito feliz.

Nair Luiz de Castro - 2.º ano X

O Meu ideal

Quando eu fôr moço, quero ser engenheiro—mecânico, por ser êste o meu ofício favorito.

Quando eu morava em Cresciuma, trabalhava em uma oficina mecânica e ganhava por mêz Cr$350,00, com o qual auxiliava meu pai, pois somos uma família numerosa.

Atualmente, estou estudando e por isso não posso trabalhar. Porém, quando eu estiver em férias, irei trabalhar com meu pai, que é mecânico.

Assim, juntarei dinheiro para comprar uma casinha com um pedaço de terreno.

Porque meu pai sempre diz: Quem não trabalha não vive, meu filho.

João Pujol
3º. ano V.

Porque me orgulho de ti, Brasil!

Eu me orgulho de ti, meu Brasil, porque és um pais grande, belo, poderoso e rico.

Porque nunca foste vencido e jamais o serás.

Os teus filhos saberão honrar-te e defender-te.

Se algum dia precisares de mim, estarei disposto a sacrificar a vida para te defender.

Brasil, terra de Caxias, de Anita, de Tiradentes e muitos outros heróis. São nomes de que teus filhos jamais se esquecerão, porque foram homens que derramaram seu sangue paar te defender, Brasil!

Osmar da Silva Santos, 3º. ano V.

Uma macaca inteligente

No mês de maio começam as caçadas.

Meu paí é doidinho por uma caçada.

Mas, mamãe não gosta que êle cace, por causa dos desastres que têm acontecido com caçadores.

Domingo, êle saiu às 2 horas da madrugada e foi caçar em Massiambu.

Sabem vocês o que o papai disse que viu no mato?

Uma macaca com um maçaquinho.

Quando êle fêz pontaria para matá-la, ela começou num chôro e pegou o macaquinho, como pedindo para o meu pai não atirar.

Papai, que tem bom coração, ficou com pena e deixou a macaca no mato com o seu filhinho.

Eu disse que o papai fêz muito bem, porque também fiquei com pena do macaquinho, coitadinho! Que macaca, hein?

Armando Alves
2º. ano V.

MEXERICOS ...

Dizem ... que o M. L. está ficando granfino, pois já veio até de calças compridas para a escola.

... O C. M. desenha tão bem, que diz até que é capaz de fazer o retrato do M. L. C.C. diz que quer tirar 100 no comportamento mas... está difícil. A Z. S. é a tal da enfezada no jôgo, O 3.º ano V diz que vai ser o campeão, mas... O 4.º ano Z diz que é rouxinol. Dizem tudo isto, não sei...

Julieta Machado, 3º. ano. X

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Aconteceu comigo!

Eu gosto muito de ler "Gibi." Pois bem:

— Certo dia, fui lá na banca e vi que o "Gibi" havia chegado. Fiquei contentíssimo e passei a mão no bolso, tirei o dinheiro e comprei a minha revista predileta.

Quando eu ia para casa, resolvi entrar na Igreja para rezar um pouco. Fiz isto e, depois de rezar, sentei-me. A Igreja estava vazia.

Olhei para um lado e para outro e, como não havia ninguem, lembrei-me de passar os olhos no "Gibi". Tirei-o de dentro da camisa, onde o pusera e, quando ia abrí-lo, passou uma Irmã que me conhece e tirou-me o "Gibi" das mãos e... "plaf" ... rasgou-o!

Fiquei aborrecidíssimo e ia saindo quando ela me chamou dizendo: — Filho! Lês esta revista dentro da casa de Deus?! Esta é uma revista do demônio.

Eu achei muita graça e disse comigo: — «Ora, pensa que eu sou algum nenêzinho?

Mas... à noite, depois que me deitei, não conseguia pegar no sono. Passava-me pela cabeça as figuras do Capitão Marvel, Submarino, etc. e eu não conseguia dormir.!

Eu então comecei a pensar no que a Irmãzinha me dissera e reconheci que ela tinha razão, porque aquela revista impressionou-me tanto que eu nem podia dormir!

Fiquei com mêdo e... prometi a mim mesmo nunca mais ler estas revistas que deixam as crianças pensando em tolices!

E hei de cumprir a promessa!

Aires Silva, 4.º ano H

Agradável lembrança

Num domingo dêsses, amanheceu um lindo dia. Eu pedi a minha mãe para ir fazer um passeio no Balneário. Ela é tão boazinha! Logo deixou.

Saí daqui às dez horas da manhã em companhia de um bom amigo.

Ao chegar lá, sentámo-nos embaixo de uma àrvorezinha. Como estava agradável aquêle lugar!

Avistava-se um lindo panorama. Admiramos tudo que nos rodeava! Sentíamos muita alegria.

Em uma hora, o meu amigo quis vir embora.

Eu estava tão alegre que disse para êle:

— Espera mais uma horazinha.

Depois, vim embora paranã o o contrariar.

Foi assim que passei aquêle domingo, tão agradável de recordar.

Cid Goulart. 3.º ano H

BATE-PAPO

Bom dia Airton, como vais?

—Bem, e tu?

—Assim, assim... Que me contas do jôgo de ontem?

—Então não vieste?

—Ora, estive doente. Mas...

—Pois é rapaz, o 3.ºV foi o vencedor.

A turma estava mesmo enfezada.

Ficou ali, vai não vai.

—Que pena! Quer dizer que agora demos para apanhar. Que massada!

—Qual o quê. Na próxima partida recuperaremos o perdido.

—Sim, já possuimos uma verdadeira educação esportiva, pois batemos palmas ao vencedor.

Mas... Airton? Ora, êsse sinal...

Airton Perrone 3.º *ano X*

OS PASSARINHOS

Nilton foi passear na casa do seu tio.

Levou consigo um alçapão. Foi á chácara e armou o alçapão. Encheu uma caixinha de alpiste e ficou de longe, espiando. Quando ouviu um batuque foi devagarinho ver o que aconteceu.

Caiu um lindo passarinho no alçapão.

Era um pardal. Foi contente mostrar ao tio. Este, meio zangado, disse:

—Vai soltar o pardal. Os passarinhos também querem viver.

Eles amam a liberdade. Os passarinhos cantam nos jardins e nas florestas.

Eles alegram a vida com seus cantos.

O menino atendeu ao tio e prometeu não prender mais os passarinhos.

Varnel Souza, 2º. ano X

Pobre ceguinho!

Certo dia, eu vinha para o Grupo.

Encontrei uns meninos que estavam rindo de um ceguinho, porque o ceguinho estava junto ao portão de uma casa.

Procurava abrir o portão e não sabia aonde era o lugar da chave.

Os meninos acharam nisto uma graça imensa.

Eu, então, fiz uma cara feia para os rapazes e abrí o portão.

O ceguinho ficou muito contente e disse "Deus te pague"!

Achei que, nesse dia, tudo me correu bem!

Tereza Moraes, 4.º ano X.

Paisagem

O sol vai desaparecendo e a nossa ponte aparece magestosa, assinalando a grande obra do govêrno do Dr. Hercílio Luz.

Por baixo passa uma baleeira de pescadores em busca de alimentos para o outro dia.

Como é triste a vida dos pescadores! Trabalham mais de noite do que de dia.

No verão, é muito agradável andar no mar, mas, no inverno, é bem triste, pois, as águas são muito frias.

Alice Lima, 2.º ano U

Façam suas compras de material escolar

na

LIVRARIA MODERNA

a que melhor atende e a que melhores preços tem.

Noticiário Social

"A Criança Brasileira cumprimenta os alunos que se destingüem pelo comportamento e aplicação"

4º. ano Z - Adir Silveira, João Batista Borbal Elza Silveira, Valdete Rosa, Rafae, Silva, Élia Gomes, Irene Mendes José Schmidt.

4º. ano X - Aldori Santos, Clarice do Amaral' Carmen Cabral, Matilde Mascimento, Juci Napoleão, Tereza Morim, Nadir Cruz.

3º. ano Z - Cid Goulart, Paulo A. Camilli Silvio O. Alves, Osvaldina Nunes Rosimar Alves, Sueli Rodrigues.

3º. ano X - Aldo João Osório.

3º. ano U - Rubens da Cunha.

3º. ano V - Amandio Costa, Wilson Fagundes Ribeiro, Lélia Maria de Oliveira.

2º. ano Z - Cali de S. Tavares, Adão Daussen, Jaime Ouriques, Alceu Calvalho, Ondina D. Vieira, Vilma Souza, Milton Digiácomo, Julieta Jaques.

2º. ano X - Jaime Pujol, Varnel Souza, Cid Campos.

2º. ano V - Jacira Machado, Nadir Círiaco, Américo Corrêa, Rubens Costa,

2º. ado U - Brasilio Machado, Hélio Bonatelli.

2º. ano U - Alice Lima, Valter Libânio da Silva, Zilton Saibro.

1º. ano Z - Fracisco de Assis Costa, Valda Costa, Marlene Bastos, Cléia de Brito, Leonete Soares, Lúcia Gonçalves.

1º. ano X - Zenir Maria, Maria Fernandes, Alci Souza, Orival Silva, Ivonete Emilia Nunes, David Souza, Célia Napoleão,

1º. ano U - José Ouriques, Dulce Gama Sales. Afonso Veiga Filho.

1º. ano T - Alice Fernandes, Aldo Régis, Aroildes Russi, Manuel Nascimento.

1º. ado S - Mauri Dutra, Lourdes Maria Malagoli.

Uma desobediência

No mês de dezembro, antes do Natal, estavam os dias tão lindos que convidavam mesmo para os banhos de mar.

Eu, que gosto muito de praia, vivia quase os dias inteiros tomando banho e brincando na praia. Mamãe dizía-me que tudo o que é demais prejudica a saúde

Mas, eu não queria saber de nada.

Um dia, pedí á mamãe para tomar banho à tarde. Ela estava muito ocupada e, para que eu não a aborrecesse mais, deixou-me ir. Mas, a vovó, que estava ouvindo, disse-me:

— "Eu acho que não devías ir, porque podes ficar doente."

Eu respondí: "Ora, mamãe deixou!

E... lá fui eu!

Mal caí na àgua, senti um ardume forte no pé.

Saí e, na praia, notei que meu pé estava todo coberto de sangue, com um talho enorme! Quasi desmaiei!

Gritei e acudiram-me. Perdi muito sangue e tive que ir para o hospital! Lá fiquei muitos dias, depois do médico ter dado os pontos no pé.

Por que eu não ouvi o que disse a vovòzinha?

O resultado da minha desobediência foi horrível! Sofrí muitas dores e o pior é que... fiquei o resto das férias, Natal e tudo, na cama!

Por isso, ouvirei sempre os conselhos dos mais velhos.

Vergílio Freitas Júnior, *4.º ano "Z'*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Na seara do bem!

Liga de Bondade

No dia 29 de abril, houve mais uma reunião dos membros da Liga de Bondade!

Depois de lida a ata, a prisidente, Irene Mendes, concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

Diversos socíos, então, fizeram ofertas de trabalhos de agulha, canetas, lapis, latas e roupas usadas para que o produto da venda fôsse empregado em benefício dos pobres,

Foi marcada nova reunião para o próximo mês.

* * *

Também estamos satisfeitos com o colega Aldorí Santos que, durante o mês de abril, trabalhou, muito, pela Lida da Bondade!

O nosso colega Jordelino Vicente fêz uma intensa propaganda da Liga de Bondade, em nosso Radio!

Que Deus conserve sua boa vontade e sua voz possante!

Carmen Cabral, 4.º ano X

VAMOS LER!

Caros colegas! A biblioteca « Luiz Delfino » está repleta de bons livros.
Nunca se esqueçam de que os livros são os melhores amigos do estudante.

COMPRE BARATO!

Se quer comprar barato, faça uma visita a nossa sortida cooperativa «Flordoardo Cabral» Nela, você encontrará todo o material necessário. E comprará tudo por preço reduzido.

Aconteceu ao teimoso

Um nosso coleguinha está muito aborrecido.

Diversas vezes foi chamado a atenção pelos seus modos pouco corretos na forma e na sala de aula.

Não deu muita importância, porque sempre repetia os mesmo erros. Agora vejam o que aconteceu.

Foi baixada a nota do seu comportamento.

Êle se acha sem coragem de levar o boletim para casa.

O Sr. pai dêle é exigente e enérgico.

Mas, quem teve a culpa?

Ãgora, caro coleguinha, corrije-te a afim de, no mês vindouro, alcançares o teu 10) perdido.

Sueli Rodrigues, 3.º ano Z

CASA 43

LIVRARIA
TIPOGRAFIA
PAPELARIA

Rua João Pinto, 9 A

"Fatos da nossa História"

Este é o primeiro concurso que a liga Pró-Língua Nacional patrocinará em 1946.

São oito questões sôbre fatos históricos.

Todos os alunos do nosso Grupo poderão concorrrer.

Haverá lindos prêmios para serem sorteados entre os que acertarem as oito questões.

Foi a rainha... que mandou á fôrca o grande sonhador da liberdade no Brasil.

Duque de Caxias nasceu... no . .

A Guerra dos Farrapos foi no Estado de... no ano de...

Foi no dia... de.. que Tiradentes foi enforcado.

A República do Brasil foi proclamada no dia... no ano de . .

D. Pedro II nasceu na cidade do . .

A. . de abril de 1831 . . abdicou a corôa do Brasil

No dia... de maio, de... a... assinou a Lei Áurea.

Deus sabe o que faz.

Vejam só que velhinha forte a minha avó.

Eu tenho tanta pena dela!

Ela tinha três filhas e hoje não tem nenhuma.

Num dia, o ônibus do Estreito passou por cima da minha tia e matou.

Depois morreu a minha mãe.

Deixou a mim, que vim para a cidade e outra menina que ficou com a vovó.

No dia 1.º eu fui à formatura tôda prosa.

Quando cheguei em casa, disseram-me que a última minha tia tinha morrido.

Comecei logo a chorar e fui para a casinha da vovó.

A vovó chorava muito, mas dizia que era a vontade de Deus: o que é que ela ia fazer?

Que velhinha corajosa!

Assim é que a gente deve ser.

Deus a proteja!

Nadir Maria Ciríaco, 2.º ano V

Noticiário

Festejamos, a *24 de maio,* o 34.º aniversário de fundação de nosso Grupo Escolar.

Nesse dia, tão significativo para os que trabalham sob o seu teto acolhedor, todos nós sentimos a grandeza do espírito que o fez edificar. Nosso pensamento, cheio de gratidão, voltou-se para a figura nobre e generosa do Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos, seu benemérito fundador.

A festinha, com que comemoramos êste dia, constou de cerimônias civico-religiosas.

Às 7,30 horas, na Catedral, os alunos assistiram missa e fizeram sua comunhão pascal em intenção do fundador do grupo.

Em seguida, no estabelecimento, houve Consagração a Maria Auxiliadora, ao Sagrado Coração de Jesus e bênção das salas. Durante as cerimônias, os alunos cantaram hinos em louvor a Jesus e a Maria Auxiliadora.

Esteve presente às cerimônias, com surpresa e grande alegria dos alunos, a Exma. Sra. **D. Raquel Ramos da Silva,** filha do Coronel Vidal Ramos.

Que Deus espalhe as suas bênçãos sôbre o fundador de nosso grupo e sua nobre família, são os ardentes votos dos que estudam e trabalham nesta casa.

Fazendo votos de felicidade, "A Criança Brasileira" cumprimenta os aniversariantes de maio.

2º ano CC. — Ana de Paula, 8 — Elda Manso, 10 — Eulália Avila, 1 — Iraci Zapelini, 15 — Maria Helena Melo, 22 — Mauri Martins, 10.

1º ano CC-A — João A. da Silva, 26 — Plínio de Oliveira, 18 — Juçá C. Cabral, 21.

1º ano CC-B — Etvaldo M. Goya, 29 — Neiva Zenft, 18.

4º ano Z — Elza Silveira dia 4. Vandira Melo 7.

4º ano X — Bertino Morais, 19 — Gentil J. Bausfield, 9 — Osvaldo Souza, 15.

3º ano V — Eliane Luz, 3 — Guido V. Pamplona, 9 — Ido Rodrigues, 5 — Lauro Silva, 11 — Luiz C. Mello, 11 — Maurici Martins 21 — Osnidi do S. Santos, 2.

3º ano Z — Suelí Rodrigues, 8 — Jurací Nascimento, 9 —

3º ano U — Dilce Machado, 9.

2º ano Z — Cílezia Cunha, 24 — Ondina D. Vieira, 21 — Nascto de B. Gama, 22.

2º ano X — Osmarina Nascimento, 12 — Tereza Cardoso, 17 — Osni M. Carlos, 25 — Solon Pereira, 24.

2º ano V — Arlete Cunha, 16 — Aurora Costa, 8 — Jacira Machado, 24 — Moacir V. Cardoso, 31 — Odilon Pereira, 7.

2º ano U — Carlota Bausfield, 6 — Dilima M. de Lourdes, 17 — Enio Fernandes, 3 — Geraldo Rodrigues, 10.

2º auo T — Enedina Conti, 31 — Dalva Futado, 29 — Gilson Klingelfus, 16 — Lidio de Souza, 19.

1º ano T — Alice Fernandes, 7 — Valdeci Domingues, 27 — Aldo Regis, 28.

1º ano X — Celia Napoleão, 18 — Dalva Pires, 21 — Iracema de Santos, 29 — Maria F. da Costa, 8 — Nesita de Oliveira, 8 — Orivaldo da Silva, 11

1º ano S — Lourdes F. Malogoli, 9 — João N. de Sousa, 13 — Nilton R. Silva 3 — Vilson, 3.

1º ano — Gicelda V. dos Santos, 29 — Osvaldina C. Vargas, 30 — Valda Peixoto, 23 — Vadimira S. Moreira, 16 — Lauzinír Santos, 6.

1º ano Z — Clarinda Silva, 27 — Lindomar M. Silva, 8 — Luiz M. Alves, 24 — Valdemar da Silva, 31.

1º ano U — Gelci S. Torquato, 14 — Leovilson de Silva, 7.

INSTALADORA DE FLORIANOPOLIS

Materiais elétricos em geral
e Artigos para presentes

Rua Trajano n. 11 --- FONE 1674

AS FÉRIAS

Neste mês de junho, teremos uns dias de férias.

São as férias de inverno.

As férias são destinadas ao descanso e para recuperar as energias gastas durante o tempo das aulas.

Durante a época das aulas, as crianças não podem passear e passar os dias ao ar livre por causa dos seus deveres escolares.

Devemos, nas férias, dedicar uma hora por dia à leitura.

Peço a Deus saúde para aproveitar êsses dias de repouso.

Jaime Ouriques, 2º ano Z

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense